

T 30 MAR – 22 ABR

2023

CRIAÇÃO TEATRÃO INTEGRADA
NO ABRIL DANÇA COIMBRA

Sala Grande OMT · M/12 · Dur.: 60 minutos

Teatrão

DE

IT

TE

IT TIME

TE

DIREÇÃO Aldara Bizarro

DE

TE

IT

TIME inicia um novo ciclo de trabalho do Teatrão dedicado à reflexão e ação sobre o mundo contemporâneo intitulado “Tempo de...”. Decidimos pensar sobre a própria ideia de tempo e fazê-lo para públicos a partir da adolescência num encontro com uma artista convidada – a bailarina, coreógrafa e pedagoga Aldara Bizarro – que continuará connosco mais um tempo para dirigir um projeto com a comunidade. Para nós é sempre tempo de arriscar cruzar linguagens e metodologias de trabalho, pontos de vista e opiniões. Juntar tempos de diferentes vidas e experiências, acelerar e desacelerar os corpos e a matéria que se fazem também palavra. Este é um espetáculo onde perguntamos quanto tempo precisamos para subir ao cimo de uma montanha e parar para contemplar a paisagem ou o que existia antes do tempo da terra ser terra ou se continuamos a brilhar depois da vida acabar. TIME é tempo de estarmos juntos, dentro de uma sala de teatro a brincar. **TEATRÃO**

DIREÇÃO

Time é uma peça de dança, criada para duas actrizes e um ator, que se desenvolve em torno da enorme complexidade que é o tempo. É uma peça dirigida a jovens, que procura proporcionar a compreensão da natureza do tempo, quer do ponto de vista da sua linearidade, passado, presente, futuro, quer do ponto de vista da sua enorme subjectividade, uma vez que sem relógios, cada um interpreta o tempo de maneira diferente, sujeitos à influência das condições do momento.

O tempo é um daqueles assuntos que toda a gente já ouviu falar, mas muito pouca gente sabe exatamente o que é. Mas se por um lado a explicação da física de Einstein, que apresenta o tempo como a quarta dimensão da realidade, vem apaziguar divergências que houvesse no mundo da ciência, por outro, confunde-nos ainda mais porque não conseguimos sentir nem visualizar. Isto acontece fundamentalmente porque as respostas que procuramos assentam num modelo matemático de quatro dimensões – o espaço-tempo maleável – que vem complexificar a tridimensionalidade do mundo que nos rodeia. Sentimos que nos faltam instrumentos. Que não conseguimos ler com clareza.

Desde a antiguidade que homens e mulheres, da filosofia, da física, da matemática, da poesia, da música, das artes, da ficção científica tentam explicar a realidade através do tempo, e nem sempre estão de acordo, mas parece haver pontos em que toda, ou pelo menos muita gente, concorda, o tempo para os humanos não volta atrás, é irreversível, ficamos mesmo mais velhos, e o tempo tal como o vivemos na actualidade, cada vez mais, afigura-se não corresponder às necessidades da humanidade, nem do planeta, uma vez que se vive a correr, sem respeitar o tempo da biologia e da natureza, que lhe são inerentes, dificultando assim a própria existência.

E é assim, nesta peça, a que demos o nome *Time*, que nos desafiámos a mergulhar nas várias teorias e descobertas em torno do tempo, para de forma sensível e divertida apresentarmos o alerta que o tema nos suscita e o fascínio que o tema nos revela.

ALDARA BIZARRO A autora escreve de acordo com a antiga ortografia

CENÁRIO

No palco vemos um monte que representa o nosso solo, uma paisagem, uma montanha como quando a terra veio à existência. A rampa desavia-nos como chegar de um ponto ao outro. O deslizar no monte faz parte de uma experiência de tentar, falhar, experimentar, aprender, moldar e repetir. Só há o agora da experiência, sem pensar, sem resultados, futuro ou passado, só há o agora.

Os traços marcam o objeto, ele mostra-nos a sua pátina, o passado, ou será que os traços nos mostram o que o futuro nos reserva?

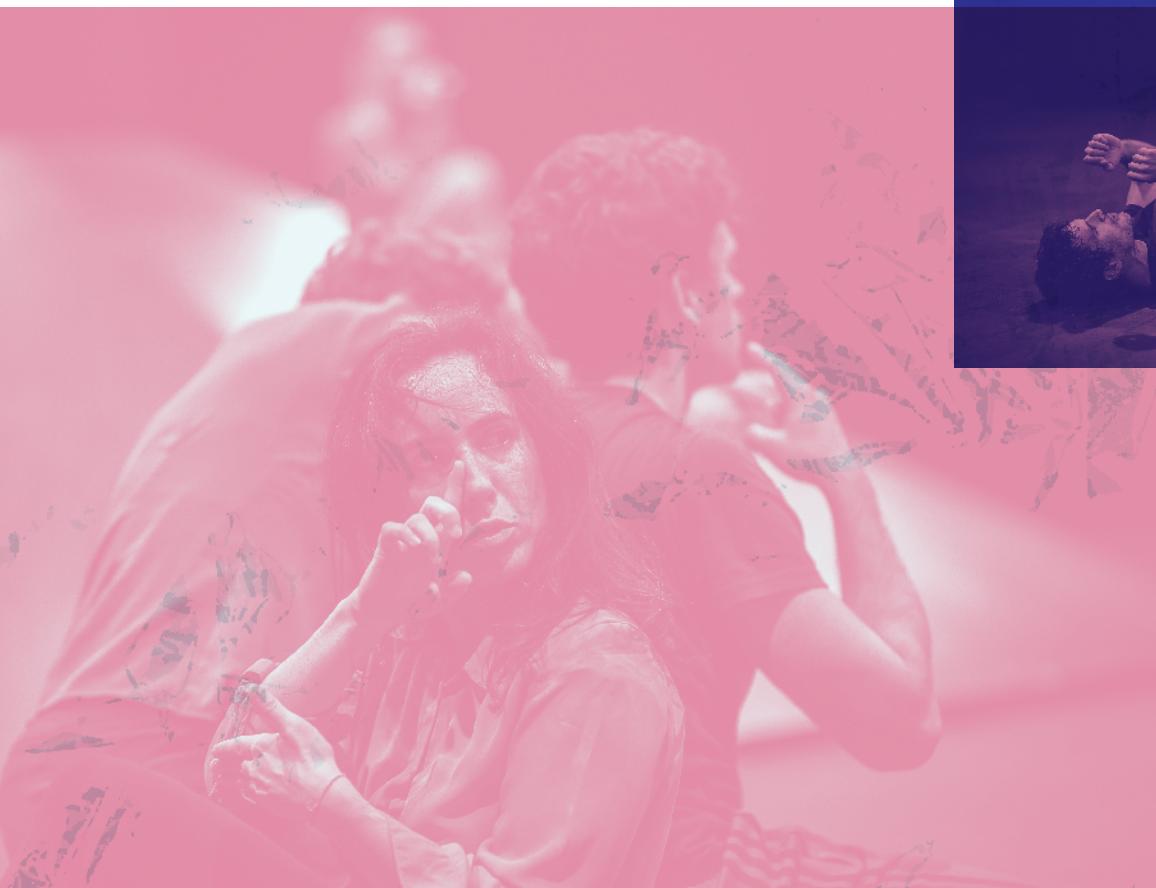
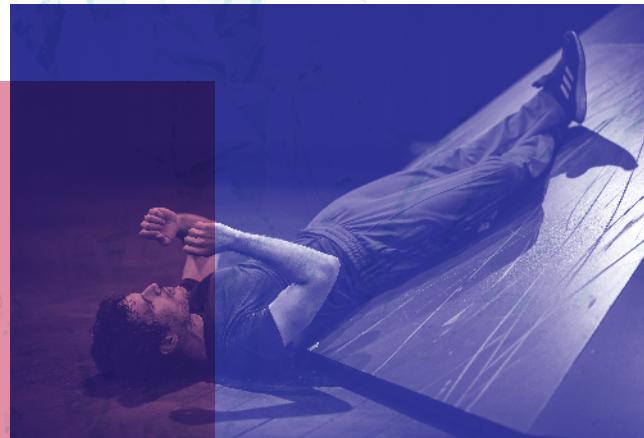
MORGANA MACHADO MARQUES



LUZ

O tempo está sempre presente. O tempo tem a sua luz. A luz muda com o tempo. Muda de temperatura, muda de direção, muda de altura, muda de intensidade. A luz deste espetáculo é precisamente uma exploração destas mudanças e do impacto que tem na nossa perspetiva, sobre o que vemos e vivemos, inspirada pela natureza e pelo mundo que nos rodeia.

JONATHAN DE AZEVEDO



MÚSICA

Quanto vale o tempo de cada nota musical além do tempo que ela vale numa qualquer partitura? Será uma pausa musical a medida de um tempo que nos falta? Qual o tempo da música das nossas vidas hoje? Que andamento temos?

Se há mundo onde o tempo está sempre presente é na música. O tempo que é metrónomo, o tempo que é balanço, o tempo que é passado mas também o tempo que é contratempo. O tempo que se rouba, se distende ou que se contrai, se atrasa ou se antecipa.

O desafio da criação do som para este Tempo da Aldara Bizarro levou-me a uma imersão nestas valias temporais todas e a ligá-las a um outro tempo onde habitamos, onde vivemos, onde somos.

LUÍS PEDRO MADEIRA

LÍNGUA GESTUAL PORTUGUESA

Nos últimos tempos temos assistido por parte das companhias de teatro e dos próprios teatros uma preocupação pela acessibilidade, nomeadamente, acessibilidade para a Comunidade Surda Portuguesa. Estas preocupações trouxeram novos desafios às companhias de teatro e aos teatros, tiveram de começar a adaptar-se à figura do intérprete de Língua Gestual Portuguesa (LGP), a um novo público que antes estava privado em ter acesso à cultura e os atores tiveram de aprender a partilhar o palco com o intérprete de LGP. Nos dias de hoje, os desafios são bem maiores para as companhias teatrais. Elas começaram a querer que a LGP seja parte integrante do espetáculo, que não seja só um elemento extra que ali se encontra.

Este espetáculo, *Time*, é um exemplo disso. Um longo processo de ensaios, onde atores, atrizes e coreógrafa foram desenvolvendo um trabalho para que a LGP integrasse o espetáculo. Os atores e atrizes passaram pelo desafio de aprenderem alguns gestos em LGP, a coreógrafa em ver estratégias para integrar uma pessoa externa à companhia no espetáculo. Mas esta adaptação, também se observou no trabalho da intérprete de LGP. Esta figura teve de se adaptar ao ritmo dos ensaios, teve de trabalhar para estar ao nível dos atores e das atrizes. *Time* é uma peça que é um modelo no que diz respeito à acessibilidade perante o público surdo, onde podemos perceber que a LGP está presente em todo o espetáculo, onde a intérprete de LGP participa em todos os momentos, onde os atores e atrizes se expressam em LGP, onde o público surdo tem acesso a toda a informação e onde existe um respeito pela Língua e pela Comunidade.

PEDRO OLIVEIRA

FICHA TÉCNICA E ARTÍSTICA

CONCEÇÃO E DIREÇÃO ARTÍSTICA Aldara Bizarro

INTERPRETAÇÃO João Santos, Margarida Sousa, Sofia Coelho

INTERPRETAÇÃO LGP Inês Lino no âmbito do Estágio Curricular LGP da ESEC

COORDENAÇÃO ESTÁCIO LGP Pedro Oliveira (ESEC)

CONSULTORES CIENTÍFICOS André Barata (Filosofia) e Helena Caldeira (Física)

DESENHO DE LUZ Jonathan de Azevedo

CENOGRAFIA E FIGURINOS Morgana Machado Marques

COMPOSIÇÃO MUSICAL ORIGINAL Luís Pedro Madeira

COMUNICAÇÃO Margarida Sousa, Luís Marujo

CRAFISMO Paul Hardman (Studio And Paul)

FOTOGRAFIA Carlos Gomes, Mário Canelas, Paulo Abrantes e Teresa Valente

DIREÇÃO DE PRODUÇÃO Isabel Craveiro

PRODUÇÃO EXECUTIVA Cátia Oliveira

MONTAGEM E OPERAÇÃO DE SOM E LUZ Diogo Figueiredo, Jonathan Azevedo e Nuno Pompeu

OFICINA DANÇAR O TEMPO (ORIENTAÇÃO) João Santos e Margarida Sousa

M/12 · DUR. 60 MIN

PRODUÇÃO O Teatrão 2023





ATIVIDADE PARALELA

OFICINA · DANÇAR O TEMPO

Dançar o Tempo foi criada a pensar num público adolescente e de jovens adultos, indicada para idades entre os 14 e os 18 anos. Para esta oficina de 1h30, criou-se uma experiência única no campo da dança, em que as dimensões espaciais e temporais, associadas à explicação do tempo da Física e do tempo do relógio, são vividas intensamente através do movimento.

Motivados pela frase de Albert Einstein “Não há pontos fixos no espaço”, esta oficina irá recorrer a uma série de jogos de composição com bases de coreografia, onde se explora a marcação e a improvisação, recorrendo ao tempo, à velocidade, à repetição, à pausa, à dissociação da relação música-dança. Estas técnicas vão permitir que se experimente com liberdade o movimento do corpo, no sentido da criação de pequenas coreografias que nos ajudam a materializar um tema tão complexo como o tempo.

4, 11, 18 e 25 MAR · 17h

Sala de Ensaios, OMT

Dur.: 1h30 · 14–18 anos

Preço único: €5

BIOS

Aldara Bizarro DIREÇÃO ARTÍSTICA

Maputo, 1965. Estudou dança em Luanda, Lisboa, Nova Iorque e Berlim. Gosta de evidenciar os períodos em que estudou no Merce Cunningham Studio, no Movement Research (NYC), e no Tanzfabrik (B), como sendo das fases mais ricas da sua formação. Começou a coreografar em 1990 com “Me myself and Influências”, peça premiada no IV Workshop Coreográfico da CDL e desde então assina as suas peças que são apresentadas em todo o país. Fez parte do grupo da Nova Dança Portuguesa representado na Europália 91. Foi pioneira em Portugal na criação de dança para jovens e no envolvimento dos mesmos nas obras, através da criação do Projeto Respira em 2007. A sua peça “A Nova Bailarina”, foi distinguida pelo jornal Público como uma das melhores peças de 2011. Como formadora, trabalhou no Forum Dança, Escola Superior de Dança, CCB, F.C. Gulbenkian, CCVF/A Oficina, Artenrede, e muitos outros. Foi diretora artística de Jangada, uma estrutura de dança financiada pela DGArtes, durante 16 anos. Atualmente desenvolve projetos para jovens e para a comunidade, cruzando a dança com outras artes, com enfoque na componente artística, social e pedagógica.

Cátia Oliveira PRODUÇÃO

Licenciatura de Direção de Cena e Produção Teatral na Escola Superior de Música Artes e Espetáculo. Participou como coorganizadora da 3a Edição do Festival SET (Semana Escolas de Teatro), desempenhando funções de produção e de direção de cena. Em formação, trabalhou com os encenadores Howard Gayton e Geoff Beale, João Mota, Nuno Cardoso, e Fernando Mora Ramos, desempenhando funções de diretora de cena, de produção e contrarregra. Em 2011, colaborou ainda com a companhia Limite Zero, como produtora. Atualmente, integra a equipa do Teatrão, onde coordena a gestão da equipa a administração, onde assume a direção de produção de espetáculos da companhia e do Projeto Pedagógico, Projetos de Intervenção na comunidade e a direção de cena de espetáculos

da companhia e em nos acolhimentos. Coordena, ainda, a produção da Rede Artéria, no âmbito regional. Como produtora, destaca o trabalho com os seguintes encenadores: Isabel Craveiro, Antonio Mercado, Antonio Fonseca, Ricardo Correia, Joana Mattei e Marco Antonio Rodrigues, entre outros.

Isabel Craveiro DIREÇÃO DE PRODUÇÃO

Encenadora, atriz, pedagoga, diretora artística do Teatrão (T), onde assume a coordenação das seguintes áreas: programação da Oficina Municipal do Teatro (OMT); mediação de públicos e projeto pedagógico (PP); projetos de intervenção comunitária; projetos de acompanhamento de companhias amadoras; Rede Artéria. Na sua formação, passou pelo TEUC, pelo Curso Livre de Interpretação da Escola Superior de Educação de Coimbra, com Antonio Mercado, tendo-se licenciado em Teatro e Educação, nessa mesma escola. Participou no seminário Teatro em Contextos Especiais, com Dragan Klaic, dois Cursos Livres de Interpretação, do sistema de Stanislavski, ministrados por Valentin Teplyakov (Academia Teatral de Moscovo) e os Cursos Livres de Cenografia I e II, com o cenógrafo José Dias, entre outros. Na encenação, destaca-se a assistência a João Mota em O efeito dos raios gama nas margaridas do campo. Encenou, entre outros, D. Quixote de Coimbra, Punk Rock, Sophia, O Doente Imaginário, A Grande Emissão do Mundo Português, Romeu e Julieta. Coordenou e encenou diversos projetos de teatro e comunidade. Como atriz, integrou vários espetáculos, trabalhando com encenadores como Rogério de Carvalho, Marco Antonio Rodrigues, Patrick Murys, Ricardo Vaz Trindade, entre outros. Enquanto programadora, é responsável pelo acolhimento de projetos, quer emergentes, quer consagrados, nacionais e internacionais, de várias áreas artísticas e para todas as idades. Destaca a parceria criada com festivais como FITEI ou o Festival de Almada. Coordenou artisticamente a Mostra São Palco, que acolheu projetos de

São Paulo. Coordenou a realizações de vários seminários, masterclasses, ciclos de conversas. Convidada por inúmeras entidades nacionais e estrangeiras para apresentar o projeto do T, destacando o II Fórum Internacional de Cidades Antigas, da UNESCO (Rússia); Cultural Footprint Program, Oslo, MEXE, Encontro Internacional de Arte e Comunidade; Arte com todos? (Gulbenkian), entre outros.

João Santos INTERPRETAÇÃO

Mestre em Gestão e Estudos da Cultura – Gestão Cultural, pelo ISCTE-IUL (19 valores, nota final), sendo o seu estudo direcionado para as áreas do teatro no espaço público. Integra a direção do Teatrão e é responsável pela gestão da companhia. A formação em artes performativas foi desenvolvida no projeto pedagógico (PP) do Teatrão, complementada por oficinas e masterclasses com artistas nacionais e internacionais (encenadores, atores, coreógrafos), tais como Antonio Mercado, Marco Antonio Rodrigues, Dagoberto Feliz, João Brites, Marcelo Evelin, António Fonseca, Vera Mantero, Ricardo Neves-Neves, Marina Nabais, Joana Von Mayer Trindade, Hugo Calhim Cristóvão, Rachel Chavkin, Alex Cassal. Em 2013, passa a integrar a equipa da companhia como ator e pedagogo no seu PP, dando aulas de teatro e expressão dramática a crianças, jovens adultos e seniores. Como ator, faz parte do elenco fixo da companhia, destacando o trabalho desenvolvido com Marco Antonio Rodrigues, Isabel Craveiro, Joana Mattei, Patrick Murys e Jorge Louraço Figueira. No PP, foi também assistente de Isabel Craveiro em “Romeu e Julieta”, “O Doente Imaginário” e “Punk Rock”. Dirigiu “Atalhos” no âmbito do Projeto PANOS, da Culturst. Coordenou o intercâmbio internacional Internacional “Arrivals and Departures” (2017), com jovens do projeto Bando à Parte (do T), da AMAT (Associazione Marchigiana Attività Teatrali, de Itália) e do Tallaght Community Arts (da Irlanda). Coordena, no Teatrão, o projeto A MEU VER, apoiando pelo programa Partis & Arts for Change.

Jonathan Azevedo LUZ

Nasceu em Connecticut (Estados Unidos da América), e formou-se como ator, em 2001, na Universidade de Vermont. Ainda em 2001, veio para Portugal desenvolver trabalho na área da iluminação de espetáculos de teatro. Trabalhou, desde então, com encenadores como João Mota, Marco António Rodrigues, Antonio Mercado, Ricardo Correia, Leonor Barata, entre outros. Em 2011, concluiu o Mestrado de Teatro em Design de Luz na Escola Superior de Música e Artes de Espetáculo. Pertence ao corpo docente da Escola Superior de Educação de Coimbra, onde leciona a disciplina de Técnicas de Cena, do curso de Teatro e Educação. Integrou a equipa técnica do Convento São Francisco. Desde 2007 que colabora com o Teatrão, onde assinou desenhos de luz de produções várias até ao momento. Atualmente é diretor técnico do Teatrão, coordenando a área técnica, quer nas criações do teatrão quer dos acolhimentos, responsável ainda pela manutenção e aquisição dos equipamentos de palco e técnicos. Nos anos 2012 e 2013, fez parte da equipa portuguesa do Projeto Internacional École de Maitres (Teatro Académico Gil Vicente), como Diretor Técnico.

Luís Marujo COMUNICAÇÃO

Luís Marujo nasce em 1996, em Coimbra. A cidade dos estudantes sempre lhe soube a pouco e, portanto, acabou por completar o 3º ano da licenciatura de Jornalismo e Comunicação em Lisboa. Aí, teve oportunidade de experimentar a comunicação cultural e, desde então, tem dado os seus passos em várias manifestações da intersecção entre a comunicação e a cultura: dirigente de projetos, investigador, gestor de redes, locutor de rádio, assessor, agente. Passou pelo gabinete de comunicação da Culturst, sob a coordenação de Vítor Bruno Pereira e onde trabalhou com Delfim Sardo. De regresso a Coimbra, completou o curso de locução e realização da Rádio Universidade de Coimbra, onde ainda é ativo como locutor, curador, gestor de redes sociais e produtor de eventos.

Colaborou em regime freelance com o Colectivo Casa Amarela, nos projetos “Island Fever” e “Modernidade Líquida” e, mais para trás, integrou durante vários anos a equipa de redação do Altamont. Em 2019, rumou a Amesterdão, onde completou o primeiro ano do Mestrado de Comparative Arts and Media Studies da VU Amsterdam e onde teve oportunidade de trabalhar em diversos projetos de investigação, nomeadamente numa colaboração entre a Wikipedia NL e o LIMA – Instituto de Media Art, com a coordenação da professora e investigadora Katja Kwastek. Trabalhou também de perto com Hans Fidom, professor e diretor do Orgelpark, no âmbito da cadeira de Sound Heritage. Contou ainda com uma breve passagem pela VU Campusradio. O primeiro confinamento da pandemia Covid-19 trouxe-o de volta a Portugal, onde, desde então, trabalhou na comunicação do CEIS20 – UC e estagiou no departamento de agenciamento da Sons Em Trânsito. Em fevereiro de 2023, integra a equipa do Teatrão como profissional de comunicação.

Margarida Sousa INTERPRETAÇÃO

Licenciatura em Comunicação Organizacional pela Escola Superior de Educação de Coimbra (ESEC). Curso Livre de Interpretação com Antonio Mercado. Licenciatura em Teatro e Educação pela ESEC. Integra a equipa do Teatrão (T), onde exerce funções como membro da direção, atriz e pedagoga. Responsável pela área da comunicação da companhia, assumindo a coordenação de: desenho e implementação dos Planos de Comunicação das várias atividades; a Assessoria de Imprensa e angariação de media partners; a criação da imagem gráfica; o acolhimento de estágios nesta área; a gestão de conteúdos do site e Redes Sociais, a relação com parceiros de divulgação e angariação de apoios. Como atriz, já integrou 30 criações do T, quer a partir de dramaturgia universal, quer a partir de textos originais, quer explorando outras linguagens artísticas, em processos partilhados por toda a equipa artística e destinadas a públicos

variados. Em paralelo, integra a equipa artística dos projetos de intervenção comunitária, onde assume a codireção de espetáculos. Trabalhou com os encenadores Corrina Manara, Marco Antonio Rodrigues, João Mota, António Fonseca, Nuno Pino Custódio, Ricardo Vaz, Patrick Murys, Antonio Mercado, Isabel Craveiro, Ricardo Correia, Alex Cassal, entre outros. No plano formativo, destaca “Teatro do Gesto”, com Norman Taylor, Os Fundamentos do método de Stanislaski, com Valentim Tepliakov, decano da Academia Teatral de Moscovo; Contacto-improvisação, com Marina Nabais, Devising Dentro de uma Democracia, com a companhia nova-iorquina The TEAM, Casa Aberta, incluindo oito masterclass com artistas de várias áreas das artes performativas, Consciência do Ator, formação coordenada por João Brites. No projeto pedagógico do T assinou a coencenação de várias criações, destacando três projetos PANOS, organizados pelo TNMII, e a encenação de textos de Lorca, Sophia de Mello Breyner e Sartre.

Paul Hardman DESIGNER

Designer gráfico britânico sediado em Coimbra, Portugal. Estudou artes gráficas em Liverpool Art School (JMU), tem mestrado em Design Gráfico pela Camberwell College of Arts de Londres (UAL) e doutoramento em Arte Contemporânea pelo Colégio das Artes da Universidade de Coimbra. A sua obra abrange a comunicação editorial e design de identidade em diversos projetos para cultura, publicação/edição e arquitetura. Os seus projetos combinam a funcionalidade com a experimentação baseada no processo. Utiliza frequentemente o desenho, fotografia e criação de imagem no seu design. É Professor Auxiliar Convidado no curso de Design e Multimédia da Universidade de Coimbra. Em 2016, ilustrou o livro “Palavras Viageiras”, de João Pedro Mésseder, e fez o seu primeiro livro infantil, “A Almoçarada”, de Billy Bolly, ambos editados por Xerefé. Atualmente gera a empresa Studio And Paul. É responsável pela identidade gráfica do Teatrão desde 2016.

Nuno Pompeu SOM

Licenciatura de Som e Imagem pela Escola Superior de Artes e Design das Caldas da Rainha. Em 2018 integra a companhia Teatrão, exercendo funções como operador de som e sonoplasta. É responsável técnico do GEFAC – Grupo de Etnografia e Folclore da Academia de Coimbra – desde dezembro de 2018. Foi coordenador da RUC – Rádio Universidade Coimbra – de maio de 2019 a janeiro de 2020. Desenvolveu várias instalações sonoras, incluindo Sardinhas Bordalo Pinheiro, premiada no concurso para Instalação no La Vie Caldas da Rainha. Para além de trabalho de gravação, produção e masterização, tanto audiovisuais como musicais, tem uma carteira de mais de cem espetáculos ao vivo realizados entre 2016 e 2019.

Sofia Coelho INTERPRETAÇÃO

Natural de Coimbra, possui o Mestrado Integrado em Psicologia (2010/FPCEUC) e a Licenciatura em Teatro e Educação (2018/ESEC). Participou em vários projetos profissionais de teatro com os seguintes encenadores: Ricardo Correia (Casa da Esquina); João Paiva (Trincheira Teatro); José Geraldo (Camaleão); António Fonseca e Pedro Lamas (ESEC/O Teatrão); António Augusto Barros (A Escola da Noite); Patrick Murys (O Teatrão); Victor Valente (Companhia do Jogo/AlbergAR-TE);

João Brites (Teatro O Bando); Jorge Louraço Figueira (O Teatrão); Isabel Craveiro (Teatrão). Tem complementado a sua formação através da frequência de oficinas e workshops com vários profissionais da área, entre eles, Jorge Louraço Figueira, Dagoberto Feliz, António Nóbrega, Mónica Calle, Américo Rodrigues. Atualmente faz parte da equipa do Teatrão, onde exerce funções como atriz e pedagoga do projeto pedagógico.

Inês Lino INTÉRPRETE DE LÍNGUA GESTUAL PORTUGUESA
Aluna estagiária da licenciatura em Língua Gestual Portuguesa do Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Educação. Ao longo da sua formação tem participado em diversos projetos artísticos com foco na Comunidade Surda, como, por exemplo, o INART – Community Arts Festival e o projeto SignaPoesia, da instituição de ensino que frequenta. Também já participou como intérprete de LGP num espetáculo teatral, Os Cadáveres São Bons Para Esconder Minas, da companhia Teatrão, Coimbra.

No entanto a sua paixão pelo meio artístico começou cedo, tendo já praticado ginástica rítmica, natação sincronizada e dança contemporânea. Bem como a sua ligação com a Comunidade Surda, uma vez que é voluntária numa obra mundial de ensino com grande foco nesta comunidade.

CONTACTOS

TEATRÃO
OFICINA MUNICIPAL DO TEATRO,
RUA PEDRO NUNES, QTA. DA NORA
3030-199 COIMBRA

239 714 013 • 912 511 302
INFO@OTEATRAO.COM

Colaboração:



Apoios e Financiamento:



Media-partners:



Apóio à divulgação: Serviços Municipalizados e Transportes Urbanos de Coimbra, CHUC, Sindicato dos Professores da Região Centro, Secção Regional do Centro da Ordem dos Médicos, Secção Regional do Centro da Ordem dos Enfermeiros, AOP, Guarda Nacional Republicana, Sanfil, Plural, Liga dos Combatentes, Centro de Bem Estar Social Sagrada Família, Alenteure, Associação de Estudantes da Escola Universitária Vasco da Gama, Escola Superior de Enfermagem de Coimbra, Coimbra Explora. Parceiros científicos e pedagógicos: CES, Universidade de Coimbra, ESEC. Apoio à programação: Hotel BIS, Tivoli Coimbra, Tryp Coimbra, Hotel Oslo, Hotel D. Inês, Zonapar.

